

VISÃO DO CORREIO

Condição das rodovias ameaça vidas e economia

Tráfegar por 25% das rodovias brasileiras é conduta de risco, indica novo levantamento da Confederação Nacional dos Transportes (CNT), a partir da análise de 111,8 mil quilômetros de vias pavimentadas no país, entre federais (67,8 mil) e municipais (44 mil). Uma em cada quatro está com o estado geral ruim (20,8%) ou péssimo (5,8%). Cenário praticamente igual ao de anos anteriores — 20,3% ruim e 5,8% péssimo em 2023, 18,8% ruim e 6,5% péssimo em 2022, e 16,3% ruim e 6,9% péssimo em 2021 — e que sinaliza ao menos uma despreocupação de gestores públicos em promover melhorias em uma área tão estruturante para o país.

Pela malha rodoviária brasileira trafegam cerca de 65% das cargas e 95% dos passageiros, estima a CNT. Também nela milhares de pessoas perdem a vida cotidianamente — no primeiro semestre deste ano, só nas rodovias federais foram 35.153 acidentes e 2.906 mortes, o equivalente a 15 óbitos por dia. Sobram evidências, portanto, de que economias e vidas são ameaçadas por uma rede que não está à altura.

E pode piorar. O mesmo levantamento indica que os trechos classificados como regulares — que equivalem a 43,7% das rodovias — correm o risco de migrar para ruim ou péssimo se não forem feitas “intervenções adequadas e tempestivas de manutenção”. Na análise, são consideradas as condições do pavimento, da sinalização e da geometria das vias. O último critério tem as piores avaliações — 23% ruim e 16,9% péssimo — e diz respeito a características ligadas à ocorrência de acidentes graves, como segurança nas ultrapassagens.

Tendo como base dados do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), o governo federal

anunciou, também neste mês, que o país atingiu a melhor marca histórica da qualidade da estrutura viária federal: 75% em classificação boa e 25% em classificações regular, ruim ou péssimo. Os dados da CNT, porém, a partir de levantamento próprio, indicam que apenas 33% das rodovias podem ser consideradas boas ou ótimas. Dos trechos analisados pelos técnicos, 60% são federais.

A CNT diz reconhecer “os esforços que vêm sendo realizados para transformar o cenário rodoviário nacional”, mas, corretamente, enfatiza a necessidade de ampliação de recursos. Ainda que trabalhando com resultado divergente, o governo federal também.

Nesse sentido, precisa perder força o argumento de que a dimensão continental do país dificulta a realização e a percepção das melhorias na infraestrutura das estradas. Se apenas 12,4% da malha nacional são pavimentadas, conclui-se que o país deixa de cuidar bem até do pouco que oferece para o tráfego adequado de veículos.

Há de se considerar neste debate o compromisso de condutores e donos de veículos com a segurança no trânsito. O Brasil enfrenta um fenômeno de envelhecimento da frota, o que demanda cuidados frequentes com manutenção. Além disso, a ingestão de álcool e o excesso de velocidade estão entre as principais causas de acidente nas rodovias. Todos esses fatores, porém, são passíveis de fiscalização.

Diante da proximidade das férias escolares e das festas de fim de ano com mais uma malha rodoviária cheia de perigos, espera-se, no mínimo, a adoção de medidas imediatas para amenizar os riscos à população. Reforço nas blitzes e sinalização de curvas perigosas — 30,9% delas não têm esse alerta, segundo o levantamento da CNT — são um começo.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Democracia insuficiente

O maquinário das democracias atuais está caindo frequentemente nas mãos de mecânicos inepetos. A agenda atual está fortemente marcada pelas relações entre violência política, polarização afetiva e atitudes antidemocráticas. Ainda sofremos com operadores de poder incapazes de forjar coalizões efetivas, crenças tecnicamente fundadas e apoio popular. A despeito do incremento da participação política e da universalização do sufrágio, as desigualdades de renda e riqueza têm atingido níveis alarmantes na maioria dos países que adotam algum tipo de regime democrático. O crescimento desenfreado das desigualdades econômicas é, hoje, um problema urgente e uma ameaça à ideia de igualdade política dos cidadãos, de modo que nem mesmo o sufrágio universal e a regra da maioria, tradicionalmente interpretados como freios ao aumento da desigualdade, têm se mostrado mecanismos eficazes para salvaguardar as fundações democráticas.

» **Marcos F. Lopes da Silva**
Asa Norte

Violência

Indignidade e burrice andam juntas. Todo tipo de violência contra a mulher é infame, estúpido e covarde. Raramente, o agressor é punido com rigor. Quem agride ou mata mulher é ratazana de esgoto, não é homem. Outra praga assassina é o famigerado cigarro eletrônico. É pior, mais nocivo, mata mais rápido do que o cigarro convencional. Dói na alma imagens de adolescentes se matando, aos poucos, fumando essa desgraça, vendida livremente, de vários tipos e preços e ninguém vai preso.

» **Vicente Limongi Netto**
Lago Norte

Tudo passa

A visão de túnel se caracteriza pela sensação de estar hermeticamente fechado e sem enxergar qualquer nesga de luz no fim. O indivíduo se sente psicologicamente enclausurado e não vê nenhuma brecha para uma eventual saída da ingrata encruzilhada. Para ele, tudo chegou ao fim da linha, e não há fresta no telhado por onde uma réstia caridosa possa penetrar. Aí, então, ele fecha-se mentalmente em copa. Ledo engano! Nunca se deixe levar pela visão de túnel, porque ela é, inexoravelmente, transitória, ainda que você se sinta num beco sem saída. Não importa quem lhe colocou no despenhadeiro, se o mundo ao seu redor ou se um golpe cruel do destino, quando você menos esperar, recebe a visita do Sol que entra pela janela do seu quarto e senta-se no sofá de sua sala. Ao amanhecer do dia seguinte, você acorda com o perfume das flores, tal qual nos bons tempos de outrora. Arrepende-se, amargamente, de ter entrado na escuridão do túnel onde a luz do dia jamais daria o ar da graça, e você diz: “De fato, tudo passa”. O Sol sempre renasce e banha o íntimo de qualquer alma penada com uma centelha divina, e você agradece a Deus todo-poderoso com a seguinte frase: “A sorte tarda, mas não falha”. À luz da neurociência, a presente crônica constitui uma eficaz janela de oportunidade para inibir iniciativa de todo aquele que nutre avassaladores pensamentos suicidas.

» **Pedro Cassimiro**
Jardim Botânico

Demolição do RK

Ação tardia essa decisão da Justiça que determina a demolição do Condomínio RK por parcelamento ilegal do solo. No Distrito Federal, deixam construir para depois vir com essa história de derubar. Os advogados adoram essas tretas. Só eles lucram com tanta irresponsabilidade do Estado.

» **Joaquim Lucas Júnior**
Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O novo viaduto da Epig, apesar de ser uma grande construção, parece uma represa que abriu as comportas. É impressionante os congestionamentos no Sudoeste.

Marcos Gomes Figueira — Sudoeste

Na cabeça de alguns militares, a democracia ainda é uma concessão, não uma conquista.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

A rataria se autodenunciou. Agora, falta entregar o roedor-mor da conspiração.

Franciscarlos Diniz — Asa Norte

Bolsonaro nega que tenha participado do plano de golpe contra a ditadura. Aponta o dedo para os militares sob seu comando. Isso quer dizer que seus subordinados não o respeitavam?

Wilson Cosme — Asa Sul

Só por causa da isenção de Imposto de Renda sobre a faixa mais baixa de renda, o tal mercado mal-amado faz o dólar subir e a Bolsa cair? Mercado, vai fazer birra, é?

Marcos Paulino — Vicente Pires

Uma vergonha essa decisão de determinar a demolição do Condomínio RK. A ganância prevalece sobre o direito dos cidadãos!

Rosemary Mascarenhas — Brasília

Na terça-feira, a Arena Allianz Parque ficou fechada para o show do grupo denominado Glorioso (Botafogo).

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Só promessas não bastam

Mais uma vez, o Brasil assumiu para a comunidade internacional o compromisso de assegurar a proteção de seus meninos e meninas. Agora, foi perante a 1ª Conferência Ministerial Global para o Fim da Violência contra a Criança, promovida pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), neste mês, em Bogotá.

O país prometeu implementar políticas públicas para prevenir e responder às violências que vitimam, diariamente, a camada mais vulnerável da população. São vidas que sofrem múltiplas agressões: espancamentos, estupro, humilhações, negligências, entre outras perversidades. Barbáries em série, que envergonham este país, mas que nenhum governo combate efetivamente.

Proteger meninos e meninas de todas as formas de violência já era responsabilidade assumida internacionalmente pelo Brasil, em 2015, quando a Organização das Nações Unidas (ONU) criou os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a serem cumpridos até 2030. Nosso país é signatário do documento, com mais 192 nações.

Entre os ODS da ONU, há o 5.2, que fala em “eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nas esferas públicas e privadas, incluindo o tráfico e exploração sexual e de outros tipos”. E o 5.3, que determina a erradicação de “todas as práticas nocivas, como os casamentos prematuros, forçados e de crianças”. Outro ODS, o 16.2, enfatiza que os países

têm de se empenhar para “acabar com abuso, exploração, tráfico e todas as formas de violência e tortura contra crianças”.

No recorte apenas da violência física, por exemplo, o Brasil registrou, em 2023, uma média de 196 casos diários de agressões a meninas e meninos de zero a 19 anos. Mais de três mil notificações envolviam bebês de menos de um ano. Entre crianças de 5 a 9 anos, foram 8.370. No caso de adolescentes de 15 a 19 anos, 35.851 registros. O levantamento é da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), divulgado no mês passado. E esses números aterradores nem representam a completa realidade, porque, obviamente, há subnotificação.

Em relação a abuso sexual, o Atlas da Violência mostrou que, em 2022, essa foi a principal forma de violência contra crianças e adolescentes de 10 a 14 anos: 49,6% dos registros no Sinan (Sistema de Informação de Agravos de Notificação), do Ministério da Saúde. Entre bebês e crianças até 9 anos, o patamar chegou a 30,4%.

Ante o reiterado comprometimento do Brasil de lutar contra a epidemia de violência contra meninos e meninas, esperamos medidas, de fato, consistentes, efetivas. Como afirmou Luiza Teixeira, chefe interina da área de Proteção contra as Violências, do Unicef Brasil, “o trabalho real começa agora, para que essa priorização seja materializada nas políticas, nos planos e nas ações estratégicas desenvolvidas pelo Estado brasileiro”.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99555.2585 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

ANJ
Associação Nacional de Jornais

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br